

**O perfil ocupacional da população pendular
na Região Metropolitana de Recife:
um foco no segmento industrial**

Clarice Antoun Martinho

Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional IPPUR/UFRJ

Introdução

O estudo apresentado a seguir tem caráter exploratório se propondo a analisar o fluxo pendular da RM Recife a partir das ocupações exercidas, destacando-se o segmento Industrial. A pesquisa é quantitativa e utiliza a amostra do Censo Demográfico 2010.

A partir de uma nova categorização de ocupações utilizando-se critérios de nível de especialização e segmentos socioeconômicos traçou-se um panorama da população ocupada que realiza deslocamento pendular.

Chama-se atenção para os deslocamentos realizados pelos ocupados no segmento industrial, onde o sul da metrópole tem absorvido uma parte importante deste fluxo, especialmente Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho e em uma parte do oeste metropolitano.

O núcleo central metropolitano Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista se confirmam como os maiores municípios de atração de volume de ocupados, especialmente o Município-Sede, Recife.

Assim, confirma-se o grau de polarização do município central, porém com deseconomias de aglomeração em direção ao sul e ao noroeste.

O objetivo teórico é contribuir para a reflexão sobre padrões espaciais de metropolização no Brasil, no sentido da produção do espaço metropolitano segregado entre sua parte central e suas periferias.

1.Movimentos Pendulares: O que são?

Trata-se do deslocamento regular (geralmente diário) casa-trabalho e casa-estudo. Chama-se “pendular”, pois supõe ida e volta do indivíduo do local de residência para o local de estudo ou trabalho. Para fins desse trabalho, por se tratar da análise das ocupações, o motivo de deslocamento é o trabalho.

Na literatura do planejamento urbano, da geografia e da demografia é encontrado como deslocamento pendular, deslocamento casa-trabalho, comuta diária, movimento pendular e mobilidade pendular. No debate público atual uma aproximação do campo das políticas são as discussões sobre mobilidade urbana.

O fenômeno dos deslocamentos pendulares trazem a questão da escala supra-urbana, porque extrapola limites municipais, podendo ser metropolitana ou relacionada à aglomerações e arranjos urbanos. No entanto, é preciso observar que alguns municípios metropolitanos possuem densidade e dinâmicas próprias, nas quais a adoção da escala intra-urbana para a discussão do tema torna-se relevante. São exemplos os Municípios de Rio de Janeiro e São Paulo.

Os dados secundários disponíveis são oriundos do Censo Demográfico no nível municipal. Esta é uma limitação de pesquisa atual.

Este trabalho aborda o recorte espacial da região metropolitana de Recife e seu deslocamento inter-municipal. A motivação para tal escolha decorre da busca por desenvolver conhecimento acerca de dinâmicas metropolitanas externas à região sudeste, em um outro contexto regional.

Também são motivações estudar o processo de urbanização contemporâneo, pesquisar e desenvolver conhecimentos sobre os temas urbanização, produção do espaço, deslocamentos populacionais e estruturação urbano-regional. Por último, destaca-se a importância de trazer para o debate um tema atual no campo do planejamento urbano e regional: a mobilidade pendular.

2. Metodologia

A metodologia adotada é quantitativa, de análise exploratória dos dados amostrais do Censo Demográfico IBGE para o ano de 2010. Portanto, analisa o retrato de um momento no tempo.

A coleta foi realizada no Banco Multidimensional de Estatísticas (BME) tomando-se como referência o terceiro nível, *Subgrupo*, composto por 127 categorias ocupacionais. O Censo adota a Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD), baseada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e na *Clasificación Internacional Uniforme de Ocupaciones* (CIUO-08), da Organização Internacional do Trabalho.

Assim, tomou-se como critério para organizar as categorias ocupacionais:

- Segmentos de atividades que estão movimentando os ocupados: Administração Pública no Executivo, Legislativo e Judiciário, Saúde, Ensino, Ciências e Intelectualidade, Financeiro e Administrativo, Agropecuária, Indústria, Serviços e Comércio.
- Por nível de especialização, de acordo com a complexidade e responsabilidade das funções desempenhadas: Comando (dirigentes e gerentes), Nível Superior, Nível Médio, Nível Básico, Militar e Outros.

3. Base Teórica

Para compreender a dinâmica urbana que produz os deslocamentos pendulares, é preciso estudar historicamente a formação das regiões metropolitanas no Brasil, pois a pendularidade está associada ao fenômeno metropolitano.

O processo de produção do espaço metropolitano no Brasil conformou o chamado modelo centro-periferia, onde os espaços metropolitanos são caracterizados por possuírem um núcleo concentrador de atividades econômicas, de geração da maior parcela de rendimentos e valorizado do ponto de vista do solo urbano, acompanhados por expansões urbanas em direção ao entorno

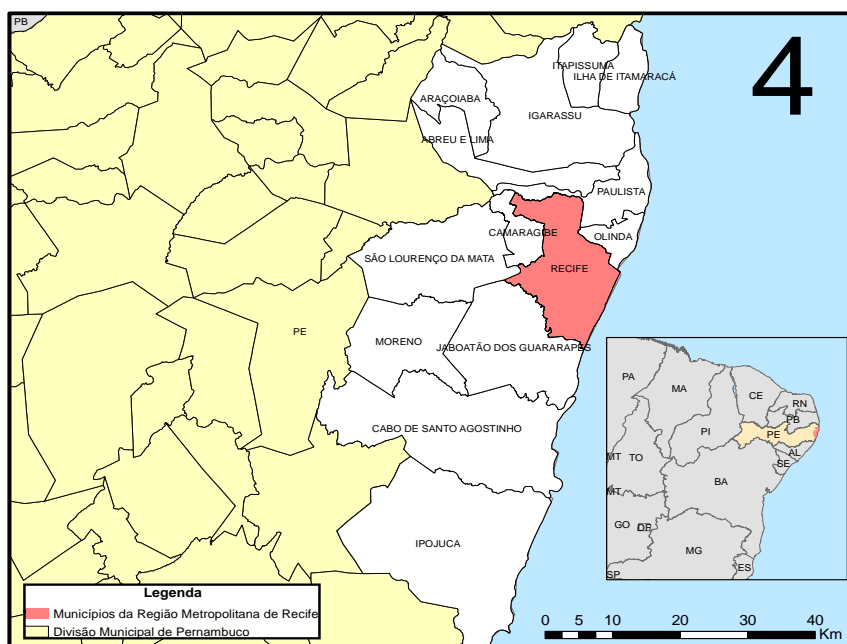
periférico da metrópole. A periferia contrasta com o centro, sendo, em linha de regra, predominantemente local de moradia de segmentos sociais nos estratos médios-baixo e inferiores de renda, em espaços carentes de infraestrutura e serviços básicos, que ainda dependem do mercado de trabalho do núcleo da metrópole para a sua sobrevivência.

Milton Santos em “A Urbanização Brasileira” analisa historicamente o processo de urbanização, abordando inclusive o Estado como agente promotor da periferização. A segregação residencial está no cerne do fenômeno pendular metropolitano brasileiro.

Outra literatura relevante para este trabalho é aquela que analise o trabalho no contexto metropolitano e a tendência para as ocupações. Saska Sassen e Manuel Castells construíram a hipótese de polarização da estrutura ocupacional das cidades globais, onde os serviços avançados crescem. Roselia Piquet (ANO) apresenta o contexto de transição da metrópole industrial para pós-industrial, porém chamando a atenção para a característica mista das metrópoles brasileiras onde os dois tipos convivem.

Preteceille por outro ressalta que os segmentos médios ocupacionais não são irrelevantes, conforme este estudo aponta na análise de resultados, são eles que mais fazem a pendularidade na RM Recife.

Mapa 1: Área de Estudo - Região Metropolitana de Recife



Fonte: elaboração própria

Para fins de contextualização o mapa acima ilustra a RM Recife e seus quatorze municípios: Itapissuma, Ilha de Itamaracá, Araçoiaba, Igarassu, Abreu e Lima, Paulista, Camaragibe, São

Lourenço da Mata, Moreno, Olinda, Recife, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Basicamente é um padrão de urbanização de litoral, com a seguinte população:

Tab1. População RM Recife (Censo 2010)

Municípios da RMR	População
Somatório da RMR	3.690.547
Recife	1.537.704
Jaboatão dos Guararapes	644.620
Olinda	377.779
Paulista	300.466
Cabo de Santo Agostinho	185.025
Camaragibe	144.466
São Lourenço	102.895
Igarassu	102.021
Abreu e Lima	94.429
Ipojuca	80.637
Moreno	56.696
Itapissuma	23.769
Ilha de Itamaracá	21.884
Araçoiaba	18.156

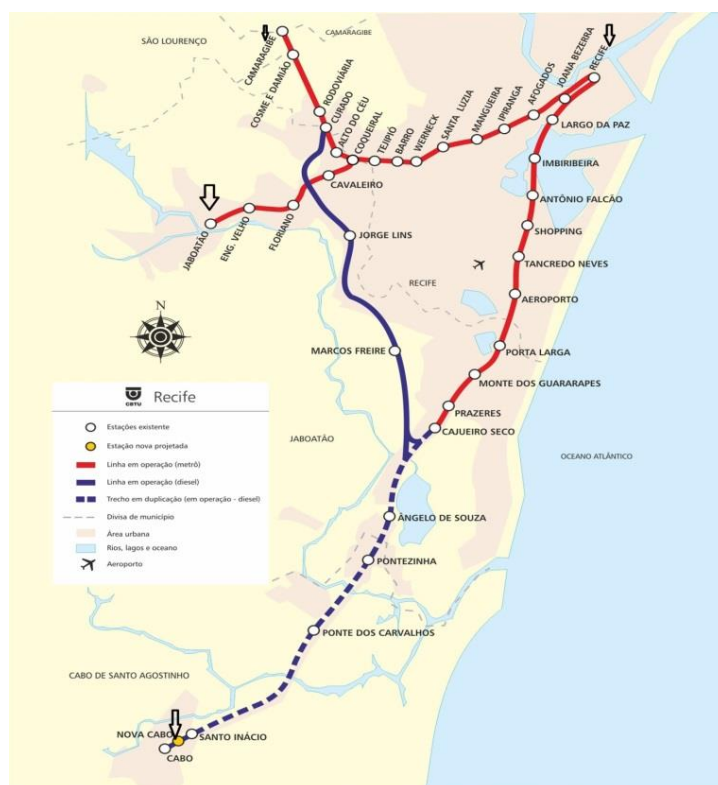
A metrópole de Recife reproduz a característica metropolitana contemporânea em que predomina o setor terciário, sendo este responsável por 73% do Valor Adicionado. Na Rede Urbana do Regic Recife está no terceiro nível de hierarquia, chamado metrópole juntamente com outras, e atrás, nesta ordem de São Paulo (metrópole global), Rio de Janeiro e Brasília (metrópoles nacionais).

O Produto Interno Bruto (PIB 2011) dos municípios da Região Metropolitana de Recife (RMR), que soma 66.380.483 (em mil reais) tem no topo o município de Recife, que responde a metade. Na sequência os municípios que apresentam maior participação no PIB metropolitano são Ipojuca (14%), Jaboatão dos Guararapes (13%), Cabo de Santo Agostinho (8%), Olinda (5%) e Paulista (4%). Isto é, compõem o grupo de municípios com os maiores PIBs da RMR os municípios contíguos ao núcleo, e os dois municípios do litoral Sul que abrigam os maiores empreendimentos econômicos pernambucanos dos últimos anos, ficando somente a 40 km de Recife¹.

O sistema de trens urbanos de Recife realizado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) possui três linhas férreas, 71 quilômetros e trinta e sete estações, transportando 400 mil passageiros por dia. Ele abrange os municípios de Recife, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho.

¹ Esses dados carecem de atualização. Utilizou-se dado compatível com o período do Censo 2010.

Mapa 2: Ramais da CBTU RM Recife



Fonte: CBTU

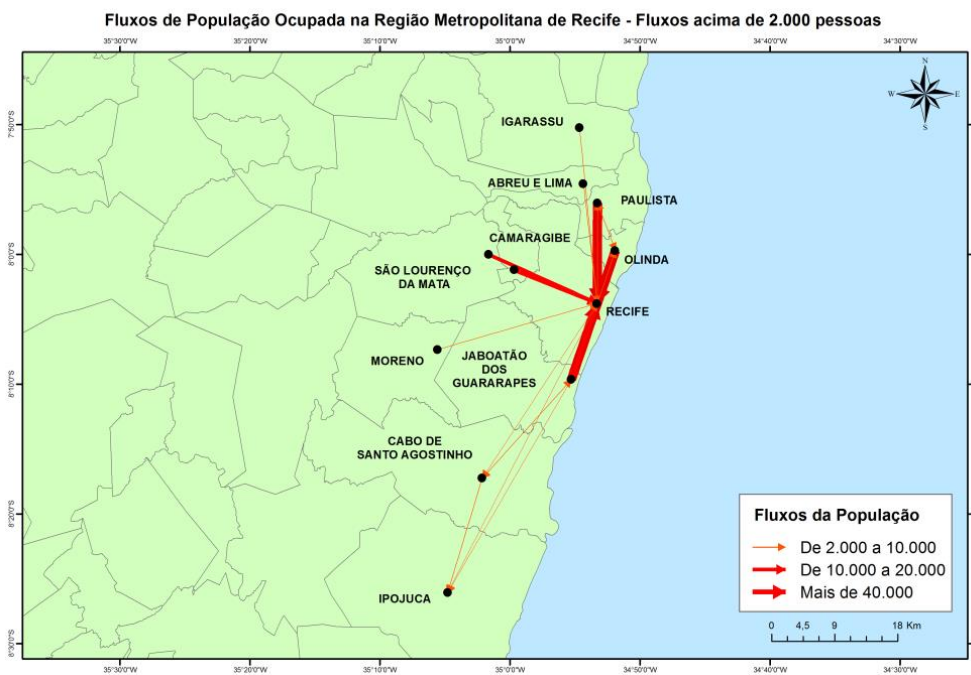
4. Análise de Resultados

Para analisar os resultados elegeu-se a adoção de mapas ilustrativos de fluxos de origem e destino dos ocupados e um indicador construído, chamado de Saldo do movimento pendular de ocupados, que contabiliza em cada município quantos ocupados vão trabalhar em outros e quanto vem de outros para trabalhar.

4.1 Resultado Geral

Pela amostra, de um total de 1,5 milhão pessoas ocupadas em toda a região metropolitana, cerca de 20% se desloca para exercer a sua ocupação em um município diferente do município em que reside. O destino preferencial de 73% dos fluxos de deslocamentos é o Município-Sede, Recife. Na sequência, Jaboatão dos Guararapes e Olinda que recebem 7,6% e 6,7% dos fluxos, ou seja, um valor muito inferior de pessoas comparado a Recife, confirmando a sua centralidade prevalente na RM. O mapa abaixo ilustra os fluxos:

Mapa3: Volume de fluxos pendulares na Região Metropolitana de Recife em 2010



Fonte: elaboração própria

Os fluxos que movimentam mais de 40 mil pessoas se situam no centro da região metropolitana, onde se encontram conturbados Recife, Jaboatão, Olinda e Paulista.

Na sequência os municípios receptores de fluxos pendulares estão ao sul: Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca.

Pelo saldo do movimento pendular de ocupados, contabilizado pela entrada menos saída de ocupados por categoria ocupacional em cada município, observa-se que os dois municípios que apresentam resultados positivos para todas as categorias é Recife e Ipojuca. Isso significa que estes municípios são absorvedores líquidos de ocupados, quando a entrada é maior do que a saída.

4.2. Indústria

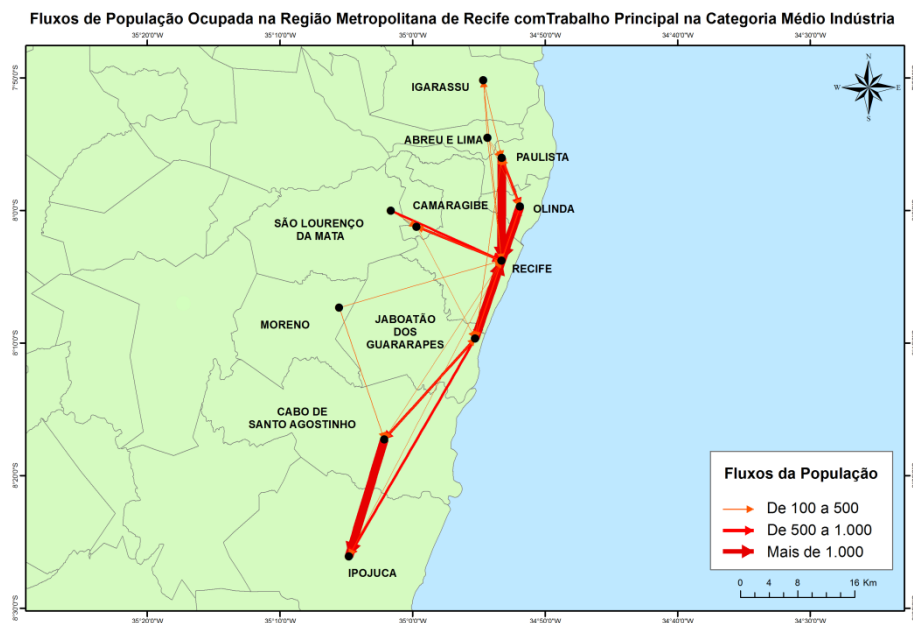
Analisando-se as categorias ocupacionais e sua distribuição na RM a destacam-se aquelas do segmento industrial, por serem as mais desconcentradas territorialmente em relação a capital. Há uma lógica de desconcentração de atividades produtivas industriais nas metrópoles pós-fordistas, em que estas se deslocam para periferias ou para fora do município sede. Na RM Recife este caso se confirma.

O Saldo Pendular de Ocupados aponta para Ipojuca no caso da categoria Médio Indústria, que corresponde aos trabalhadores técnicos qualificados na Indústria. O Saldo desse município é positivo, ele recebe mais do que envia ocupados no Médio indústria. Ele recebe principalmente de Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão e Recife.

Do ponto de vista econômico destaca-se a presença, em 2010, do Complexo de Suape, que abarca indústrias petroquímicas e estaleiros, gerando uma dinâmica econômica na região sul da metrópole.

O mapa a seguir ilustra os fluxos pendulares no segmento Médio Indústria.

Mapa4: Fluxos Pendulares na categoria “Médio Indústria” no Censo 2010

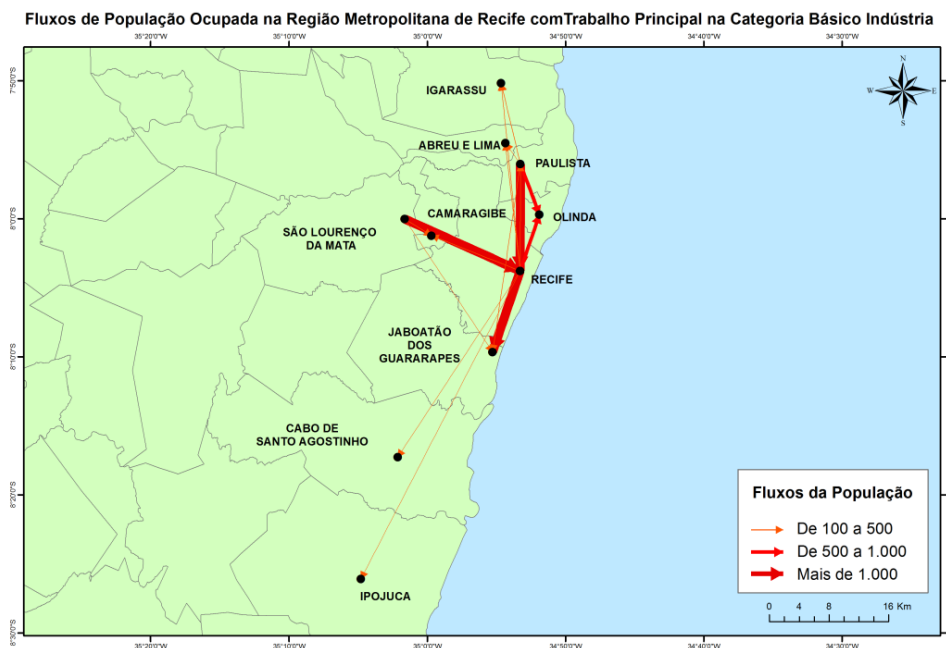


Fonte: elaboração própria

Com relação à categoria Básico Indústria, que são basicamente os operadores nos diversos segmentos industriais, o saldo positivo ocorre em: Cabo de Santo Agostinho, Abreu e Lima, Camaragibe, Igarassu e Jaboatão dos Guararapes.

Em termos econômicos, Cabo de Santo Agostinho e Igarassu são os únicos municípios em que o Valor Adicionado da Indústria é maior do que de Serviços. Cabo de Santo Agostinho localiza-se ao sul ao lado de Ipojuca, portando do Complexo de Suape, Igarassu comporta fábricas de cervejaria. No Oeste Metropolitano em Camaragibe e São Lourenço da Mata estava em construção a Cidade da Copa.

Mapa5: Fluxos Pendulares na categoria “Básico Indústria” no Censo 2010



Fonte: elaboração própria

5.Considerações Finais: algumas indicações para aprofundamento

A metrópole de Recife confirma algumas características comuns às metrópoles contemporâneas, em que a maior parte das atividades econômicas estão no setor terciário. Em Recife 73% do Valor Adicionado em 2010 advinham do Terciário.

Em Recife localizam-se a Administração Pública regional, lembrando que a metrópole está no nível 3 do REGIC e possui o maior volume populacional da Região Nordeste.

Recife comporta instituições públicas e privadas ligadas à produção de conhecimento. Recife sedia a administração pública estadual e órgãos como a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, a SUDENE, o escritório regional do BNDES, a agência regional do Itamaraty, entre outros. Há grandes Universidades Federais, estaduais, e ainda, as privadas e centros de pesquisa, configurando assim, um centro de Ensino e produção de Ciência e Tecnologia. Algumas universidades: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), outras mais.

Além disso, A Região metropolitana de Recife, principalmente a Capital, vem se tornando referência em algumas especialidades médicas e hospitalares – ortopedia, oftalmologia, cardiologia – além de investir em tecnologia médica, na área de diagnósticos feitos à base de equipamentos de alta tecnologia.

Recife possui um importante patrimônio histórico, cultural e paisagístico, associado à infraestrutura hoteleira, favorecendo o turismo na região. O município de Olinda é considerado

Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Há outros sítios históricos na RM como Igarassu e Itamaracá. Também constituem atrações turísticas elementos da paisagem natural como a praia, os arrecifes, estuários, ilhas e reservas ambientais.

Revela-se tendência crescente à adoção de atividades de serviço modernas. São os segmentos de intermediação financeira, de medicina, de informática e produção de *softwares*, consultorias, marketing, advocacia empresarial, seguros, propaganda, etc. Recife se reafirma como centralidade nordestina e até global, com possibilidade de expansão de novas fronteiras comerciais.

Em termos de fluxo pendular, predomina o fluxo pendular em direção a Recife (Município-Polo) de 72,5% do total. Observa-se grande intensidade dos fluxos pendulares envolvendo Recife, Olinda, Jaboatão e Paulista, confirmando a conurbação Paulista-Olinda-Recife-Jaboatão pelo litoral. O Sul da metrópole se afirma como segundo eixo de deslocamento pendular, principalmente na Indústria. Os indicadores evidenciam a expansão econômica em andamento em Ipojuca, podendo sofrer grandes transformações sociais e ambientais. A região sul sofre simultaneamente de Deseconomias de Aglomeração e Economias de Aglomeração.

A grande maioria dos municípios gera maior valor adicionado (VA) no setor terciário, a exceção de Cabo de Santo Agostinho, Igarassu e Itapissuma, que possuem caráter secundário. Nesses, respectivamente, 55,41%, 52,84% e 60,42% do VA são produzidos pelo secundário.

No período recente, no estado de Pernambuco, os holofotes se voltaram para o litoral sul da Região Metropolitana (RM). O Completo Porto Indústria de Suape se instalou na localidade de Suape, entre os municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Antes dos investimentos esses municípios eram praticamente vilarejos, com alguma atividade industrial em Cabo e turística em Ipojuca. Com a produção de Suape, a reforma do Porto, a instalação do Estaleiro Atlântico Sul, a construção de indústrias petroquímicas e metal mecânicas, acompanhadas da infraestrutura necessária, a realidade territorial se transformou.

A população de Ipojuca saltou de 45.424 em 1991 para 80.637 pessoas em 2010. Cabo de Santo Agostinho, por sua vez, evoluiu de 127.036 para 185.025 pessoas, o que corresponde a um incremento populacional de 45,65%. Esse percentual está acima da média de crescimento populacional do total da RMR (26,39%). Em Cabo, anteriormente a Suape, já havia atividade industrial, sendo o valor adicionado produzido predominantemente no setor secundário. Em Ipojuca, além de se tratar de um perfil menos populoso, este se caracteriza pelo veraneio e pela atividade turística, com a existência das Praias de Porto de Galinhas e Muro Alto, visitadas por turistas do Brasil e do mundo.

Oliveira (2013) observa que as elevadas exigências de qualificação profissional contrastam com o perfil da mão de obra disponível na região, com base em declarações de empresários, órgãos

de mídia, e governo. Houve ações no sentido da qualificação profissional dos trabalhadores, como o Plano Setorial de qualificação –PLANSEQ – com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalho (FAT); o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural – PROMINP – mais outras ações envolvendo as empresas, governo estaduais e municipais. Contudo, mesmo havendo significativa incorporação de trabalhadores locais aos empreendimentos de Suape, principalmente para a construção civil, e, num contexto de conversão ocupacional – a maior parte dos trabalhadores é oriunda da lavoura de cana de açúcar - com elevação significativa dos empregos com carteira assinada, isso não tem significado a instauração de um padrão salarial e de condições de trabalho muito diferentes dos padrões históricos da região. Há diferenças de condições de trabalho e remuneração oferecidas aos trabalhadores que migraram das atividades agrícolas tradicionais e aos trabalhadores que vem de fora, aos contratados diretos e aos subcontratados².

A imensa oferta de mão de obra local com baixa qualificação é o retrato do perfil socioeconômico construído historicamente na região, que tem um passado escravagista e voltado para a atividade canavieira.

No litoral norte da Região Metropolitana tem-se ampliado as residências permanentes, antes somente veraneio, nas faixas litorâneas entre Paulista e Itamaracá³. Porém, ao contrário do sul, o norte não apresenta fatores mais expressivos em termos de indução de processos acelerados de urbanização. O município de Goiana, que não pertence à RM, mas está situado no seu limite norte, abriga, no período recente, uma montadora de automóveis (*Fiat*), uma fábrica de motores, um centro de pesquisa e desenvolvimento, e contém em implantação o Pólo Farmoquímico. Essas mudanças podem influenciar a RM⁴.

Os determinantes da mobilidade pendular da população em grande medida refletem os processos de segregação socioespacial produzidos no modelo de metropolização brasileiro. Enfatiza-se a necessidade de aperfeiçoamento metodológico, aliado a estudos sobre o processo de urbanização, as transformações urbanas, as condições de moradia, as condições de transportes e as transformações econômicas como pesquisas para o aprofundamento do tema.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Porto de Suape. Disponível em: goo.gl/zFsKdg. Acesso em 12 de abril de 2015.

BANCO MULTIDIMENSIONAL DE ESTATÍSTICAS. Censo 2010. Amostras. Disponível em: < <http://goo.gl/01dE6Y> >. Acesso em: março a setembro de 2014.

² Ibid, pg 242.

³ Transformações Urbanísticas na RM Recife, 2007, pg. 212.

⁴ BITOUN, J. MIRANDA, L.; SOUZA, M.A.A.; LYRA, M.R.S.B. **Região Metropolitana de Recife no Contexto de Pernambuco no Censo 2010**, pg.7.

BITOUN, J. et al. **Região Metropolitana de Recife no Contexto de Pernambuco no Censo 2010**. Recife: Observatório das Metrôpoles. Disponível em: < <http://goo.gl/i0zFzg> >. Acesso em: 27 de julho de 2014.

CARLOS, A.F.A. **Da Organização à Produção do Espaço no Pensamento Geográfico**. In: CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L.; SPOSITO, M.E.B (Org). *A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p.53-73.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede** (Prefácio à edição de 2010). In:_____. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Vol. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL. Disponível em: < <http://goo.gl/nCEJM> >. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *IBGE/CIDADES - Banco de dados - Pernambuco*. Disponível em: < <http://goo.gl/JIqTCE> >. Acesso em: 27 de agosto dez2014.

_____. **Regiões de Influência das Cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE: 2008.

_____. **Metodologia do Censo Demográfico 2010**. Série Relatórios Metodológicos, v.41, 2013, p. 52 – 56 e 338-340. Disponível em: goo.gl/IXGBWA.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil**. Motta, Diana Meirelles da. Org. Brasília (DF) 2002.

JARDIM, A. P de. Reflexões sobre mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Estudos e Análises. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: < <http://goo.gl/UAOeL> >. Acesso em: outubro de 2014.

MARINHO, G.; LEITÃO, L.; LACERDA, N. **Transformações Urbanísticas na Região Metropolitana de Recife: um estudo prospectivo**. Cadernos Metrôpole. São Paulo, n.17, p.193-217, 1ºsem/2007.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL; OBSERVATÓRIO PERNAMBUCO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIO-AMBIENTAIS. **Como Anda a Região Metropolitana de Recife?** Set.2006. Disponível em: < <http://goo.gl/Mmgsj> >. Acesso em: outubro de 2014. 128f.

PETROQUÍMICA SUAPE. Disponível em: <<http://goo.gl/YOxshw>>>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

PIQUET, R. **O Emprego Industrial Metropolitano e a Nova Divisão Espacial do Trabalho no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR). Recife, nº 3, p. 97-110, nov. 2000.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

SASSEN, S. **A Cidade Global**. 1991. Texto apresentado na Conferência sobre Cidades e Espaço, Belo Horizonte, 1991.